

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD (CERFEAD)
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E UMA PROPOSTA PARA MINIMIZÁ-LA

Trabalho de Conclusão
GLAUCIO LOMBA SOLDATI

Florianópolis/SC
2017

GLAUCIO LOMBA SOLDATI

EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E UMA PROPOSTA PARA MINIMIZÁ-LA

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial para Certificação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a. Giovana Shuelter, Dra.

Florianópolis/SC

2017

GLAUCIO LOMBA SOLDATI

EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E UMA PROPOSTA PARA MINIMIZÁ-LA

Este Trabalho de Conclusão foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC).

Florianópolis, 09 de agosto de 2017.

.....

Prof. Carlos Alberto da Silva Mello, Me.
Coordenador do Programa

BANCA EXAMINADORA

.....

Prof^a. Giovana Shuelter, Dra. - Orientadora

.....

Prof^a. Márcia Melo Bortolatto, Dra.

.....

Prof^a. Maria Luisa Hilleshein de Souza, Me.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

SOLDATI, Glaucio Lomba
**EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E UMA PROPOSTA PARA
MINIMIZÁ-LA** / Glaucio Lomba SOLDATI ; orientação de Giovana
Shuelter. - Florianópolis, SC, 2017.
46 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu - Especialização)
- Instituto Federal de Santa Catarina, Centro
de Referência em Formação e Educação à Distância
- CERFEAD. Especialização em Formação Pedagógica para
Docência na Educação Profissional e Tecnológica.
Departamento de Educação à Distância.
Inclui Referências.

1. Educação a Distância. 2. Evasão. 3. Permanência
e Êxito. I. Shuelter, Giovana. II. Instituto Federal
de Santa Catarina. Departamento de Educação à Distância.
III. Título.

Dedico este trabalho
a todos que se empenham por fazer
uma educação cada vez melhor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por não ter me deixado faltar saúde e força para superar os obstáculos, e que propiciou tudo mais que tenho também a agradecer.

À minha família, pela compreensão e apoio.

Às instituições IFF e IFSC que tornaram possível que tudo acontecesse.

Aos amigos que conheci, e aqueles que já conhecia e se tornaram mais próximos durante o curso, pois sem eles não teria perseverado.

E à minha orientadora, Prof^a. Dra. Giovana Shuelter, agradeço imensamente pela extrema atenção, dedicação e incentivo.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

(Cora Coralina)

RESUMO

SOLDATI, Glaucio Lomba. **EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E UMA PROPOSTA PARA MINIMIZÁ-LA**. Ano. 2017 46 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017.

Nos últimos anos no Brasil, a educação a distância (EaD) apresentou taxas de crescimento expressivas e significativamente maiores, quando comparada à modalidade presencial. Embora na educação, a modalidade presencial ainda seja a predominante, a educação a distância já apresenta uma participação muito significativa que não pode ser desconsiderada, principalmente nos cursos de graduação, além de uma clara tendência de crescimento, em muito proporcionada pelas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), bem como pela redução contínua dos preconceitos a esta modalidade educacional. Entretanto, quanto aos índices de evasão, quer seja inicial ou no decorrer dos cursos, também se mostram igualmente expressivos e merecem atenção. Neste sentido, este trabalho busca contribuir para a redução de tais índices, que para tanto, somado às pesquisas bibliográficas, apresenta uma proposta derivada das vivências e observações pessoais e profissionais do autor deste trabalho.

Palavras-chave: Educação a Distância. Evasão. Permanência e Êxito.

ABSTRACT

SOLDATI, Glaucio Lomba. **EVASION IN DISTANCE EDUCATION AND A PROPOSAL TO MINIMIZE IT**. Year 2017 46 p. End-of-course paper (Postgraduate Course lato sensu in Pedagogical Training for Teaching in Professional and Technological Education) - Federal Institute of Santa Catarina, Florianópolis / SC, 2017.

In recent years in Brazil, distance education (DE) has presented significant and significantly higher growth rates when compared to classroom mode. Although in education, the classroom mode is still the predominant one, distance education already has a very significant participation that can not be disregarded, especially in undergraduate courses, in addition to a clear growth trend, which is very much in favor of the new information and communication technologies (ICT), as well as the continuous reduction of prejudices to this educational modality. However, in terms of dropout rates, either initial or in the course of courses, they are equally impressive and deserve attention. In this sense, this work seeks to contribute to the reduction of such indexes, which for this, in addition to the bibliographical research, presents a proposal derived from the experiences and personal and professional observations of the author of this work.

Keywords: Distance Education. Evasion. Stay and Succeed.

.

LISTA DE ABREVIATURAS

EaD	Educação a Distância
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
IFF	Instituto Federal Fluminense
RJ	Rio de Janeiro
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
TV	Televisão

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Evolução do número de matrículas em Cursos de Graduação, segundo a Modalidade de Ensino no Brasil de 2003 a 2014.....	30
Gráfico 02 – Aumento e redução do volume de matrículas das instituições formadoras (%).....	32
Gráfico 03 – Previsão de investimentos em EAD para 2016 (%).....	33
Gráfico 04 – Motivos de evasão, por tipo de curso (escala Likert de 1-4).....	37

LISTA DE FIGURAS

Quadro 01 – Conceitos de Educação a Distância.....	19
Figura 01 – Cinco gerações de Educação a Distância.....	22
Figura 02 – Entradas e Saídas da Educação a Distância.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
1.3.1 Caracterização da Pesquisa	17
2 EaD	20
2.1 O QUE É EaD?	20
2.2 BREVE HISTÓRICO DA EaD.....	22
2.3 CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS	24
2.3.1 Características	24
2.3.2 Desafios	24
2.3.2.1 Docente	24
2.3.2.2 Pedagógicos.....	26
2.3.2.3 Discente	28
3 CENÁRIO ATUAL DA EaD NO BRASIL	30
3.1 CRESCIMENTO EXPONENCIAL.....	30
3.2 PERSPECTIVAS	32
4 EVASÃO E PROPOSTA	35
4.1 EVASÃO.....	35
4.2 PROPOSTA: HABILITAÇÃO PARA ALUNOS DE EaD.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A educação, algo de suma importância na vida humana pode ser atingida por mais de um caminho ou modo, ou seja, através de mais de uma modalidade. Então, para proporcionar mais caminhos para a educação, surgiu a Educação a Distância (EaD), e assim tornar possível mais caminhos para uns, e algum caminho para outros.

A EaD não é uma modalidade de educação criada recentemente, entretanto com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm recebido recentemente maior interesse e atenção, fato que se comprova pelas elevadíssimas taxas de crescimento apresentadas por esta modalidade, nos últimos anos no Brasil (BITTENCOURT & MERCADO, 2014).

A relevância desta pesquisa concentra-se no fato de que, na atualidade, embora se constate o aumento da demanda por esta modalidade, há também inúmeros casos de desistências nos cursos, situação caracterizada na educação como evasão escolar (idem).

Há também a necessidade de se ressaltar a conveniência da pesquisa na área social, pelas severas implicações que a evasão na EaD pode acarretar, fazendo-se necessário repensar as práticas e apontar medidas ou procedimentos didático-pedagógicos e/ou administrativos que possam minimizar tal questão.

Assim, inicialmente busca-se uma abordagem acerca da EaD no Brasil, englobando de forma breve, seu histórico, suas características e seus desafios docentes, pedagógicos e discentes inerentes a esta modalidade. Para, na sequência, apresentar o cenário atual da EaD, onde a mesma apresenta um crescimento exponencial e suas perspectivas de futuro.

Finalizando, uma abordagem sobre evasão e a apresentação de uma proposta idealizada pelo mesmo autor deste trabalho, intitulada: Habilitação para Alunos de EaD. Ambos com o intuito de propiciar reflexões que venham a contribuir para minimizar ou reduzir os índices de evasão nesta expressiva e importante modalidade educacional.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

A escolha do tema se deve à prática profissional do autor com os cursos de Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade EaD do Instituto Federal Fluminense (IFF) realizados no *campus* Santo Antônio de Pádua/Rio de Janeiro (RJ), em que apresenta índices expressivos de evasão. Então, resolveu estudar o fenômeno.

A reflexão acerca do problema levou ao aprofundamento do tema e a consequente elaboração da pergunta de pesquisa.

O problema de pesquisa é o ponto de partida de qualquer pesquisa científica. De acordo com Cerda (1993) o problema de pesquisa pode ser: uma necessidade que deve ser satisfeita; uma causa que necessita explicação ou análise aprofundada; uma relação entre fenômenos; uma dificuldade que deve ser superada ou explicada, com o objetivo de neutralizá-la; um fenômeno que se considera importante e cujos efeitos se pode ver, relacionar e descrever¹.

Portanto, a questão-problema desta pesquisa é: “Em que medida se faz necessário levantar opções que equacionem a evasão nos cursos de EaD ofertados pelo IFF de Santo Antônio de Pádua que possam ser extensivos aos demais cursos e demais unidades?”

1.2 OBJETIVOS

Para se alcançar os objetivos na vida, pode-se fazê-lo por caminhos diferentes. Cada um dos caminhos possíveis tem suas características, peculiaridades, desafios, vantagens e desvantagens. Entretanto, é apenas o caminho. O foco deve ser mantido no objetivo que se almeja.

Toda pesquisa tem propósitos que orientam e dirigem a conduta investigativa. Os objetivos indicam os resultados que se quer chegar com a pesquisa e, para tanto, estão divididos em Geral e Específicos.

¹ CERDA, Hugo. *Los elementos de la investigación: como conocerlos, diseñarlos y construirlos*. Quito: Abya Yala, 1993. p. 27.

1.2.1 Objetivo Geral

Examinar os desafios e as possibilidades da modalidade educacional a distância (EaD), que vem apresentando as maiores taxas de crescimento dos últimos anos no Brasil, porém, merece atenção especial para os índices de evasão que a mesma apresenta.

1.2.2 Objetivos Específicos

Definir os objetivos específicos significa aprofundar as intenções expressas e além do objetivo geral. Portanto, os objetivos específicos referentes ao tema são:

- a) Conhecer o que é EaD, seu histórico, suas características pedagógicas, docente e discente, bem como seus desafios;
- b) Analisar o atual cenário da EaD no Brasil, no que tange ao crescimento exponencial, panorama e perspectivas;
- c) Examinar a questão da evasão nos cursos de EaD;
- d) Conhecer a proposta Habilitação para alunos de EaD para minimizar a evasão.

1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação aos objetivos já apresentados, classifica-se este estudo como exploratório, pois envolve levantamento bibliográfico.

A definição do método utilizado pelo pesquisador em uma pesquisa é uma questão básica nas Ciências Sociais diz respeito à dificuldade de se trabalhar uma realidade com objetividade científica.

Traçar uniformidades e encontrar regularidades no comportamento humano, segundo teóricos humano-sociais, como Durkheim (1978), deve-se levar em conta que nos fenômenos e processos humanos há regularidades que podem ser previsíveis.

A metodologia utilizada ao longo deste estudo se divide em dois momentos: pesquisa bibliográfica, que consta de revisão da literatura sobre o assunto em questão. Entretanto, foi elaborada uma seleção de textos que são mais significativos para os objetivos abordados, o que resultou em uma revisão teórica parcial e

limitada em termos de sua extensão. Cabem ainda, os aspectos envolvidos com o tema sem a pretensão de esgotar os possíveis fatores que lhes são associados.

O segundo momento se fundamentou na correlação com a realidade da evasão percebida nas turmas de EaD, principalmente nas do curso de Segurança do Trabalho, no IFF.

1.3.1 Caracterização da Pesquisa

A técnica de investigação utilizada foi a relatada por Gil (2010) e Lakatos (2010), que segundo os autores “objetiva gerar conhecimentos para a aplicação dirigida à solução de problemas específicos”.

Gil (2010) ainda acrescenta que apontar uma lacuna no universo do conhecimento humano e buscar a melhor forma de identificar um problema, novo ou não, examiná-lo à luz do conhecimento atual e tentar resolvê-lo com a ajuda deste conhecimento implica na característica investigativa do método.

O método deve conduzir, naturalmente, à formulação de ideias, hipóteses, teorias que possam resultar em descobertas ou confirmações. Essa formulação deve conduzir a uma solução para o problema, ainda que provisória.

Para que determinado método atue com eficácia, devem ser empregados procedimentos adequados e sistemáticos, capazes de descrever e explicar os fenômenos já existentes, bem como os que surgem ao longo da pesquisa.

Os dois métodos que mais se prestam a este tipo de ação científica são o quantitativo e o qualitativo. Seja qual for o método aplicado, deve investigar os diversos aspectos da realidade estudada de forma integrada, completa, numa visão de conjunto e, portanto, deve-se considerar que qualquer método de pesquisa apresenta vantagens e desvantagens, não havendo superioridade em relação ao outro, apenas optando-se por metodologias diferenciadas em busca de determinados resultados. O que mais importa é que a técnica de pesquisa eleita apresente o necessário rigor científico, para ser considerada confiável.

Segundo Silva & Menezes (2001), as pesquisas podem ser classificadas de diversas formas, entre elas destacamos: quanto à natureza, que pode ser básica ou aplicada e, quanto à forma de abordagem do problema, que pode ser quantitativa ou qualitativa. Para Gil (2010) é possível classificar as pesquisas em três grupos: exploratórios, descritivos e explicativos. Os estudos exploratórios permitem

aumentar o conhecimento em torno de determinado problema ao mesmo tempo em que se aprofunda o estudo nos limites daquela realidade.

Portanto, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa está classificada como bibliográfica e experimental e situa-se na categoria de pesquisa qualitativa, devido à forma de tratamento dos dados.

A pesquisa de natureza qualitativa permite a análise de determinados fenômenos sociais e baseia-se nas ocorrências cotidianas de indivíduos ou instituições.

Uma pesquisa com perspectiva qualitativa enseja uma melhor compreensão de determinado fenômeno a partir da análise criteriosa do contexto onde o mesmo ocorre e se encontra inserido. Daí a necessidade do pesquisador examinar o fenômeno em foco a partir das perspectivas dos indivíduos participantes de tal fenômeno, considerando os pontos de vista significativos. E, sua intenção foi desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas à formulação de novos problemas mais específicos pesquisáveis para futuras e novas investigações.

Quanto à natureza, a pesquisa está classificada como aplicada, pois tem como objetivo gerar conhecimentos, para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Após a escolha do tema a ser abordado, o enfoque voltou-se para a pesquisa bibliográfica buscando o desenvolvimento do assunto a fim de elaborar a fundamentação teórica.

Os dados utilizados para a realização da pesquisa foram coletados de diversas fontes de literatura existente sobre o tema, matérias publicadas em jornais, artigos publicados e revistas especializadas, livros e documentos de renomadas instituições.

A fim de garantir o rigor científico da pesquisa, além da fundamentação teórica, buscou-se o confronto entre embasamento teórico e prática técnico-profissional, originando o surgimento e o desenvolvimento das propostas apresentadas ao final do trabalho.

Quanto à estruturação propriamente dita, deve-se salientar a utilização do tipo de pesquisa empregada: a documental, continuando ao longo do próprio desenvolvimento do trabalho uma vez que surgiam novos elementos, os quais se revelavam essenciais para a perfeita compreensão do tema abordado.

Diante do exposto, optou-se pela seguinte apresentação estrutural: após a Introdução que apresenta as bases do estudo. O capítulo dois explica o que é EaD,

aborda um breve histórico, suas características e desafios. O terceiro capítulo trata do crescimento desta modalidade, seu panorama atual e perspectivas. O capítulo quatro enfoca a questão da evasão nos cursos de EaD e apresenta uma proposta intitulada **Habilitação para alunos de EaD**, baseada nas observações e experiências profissionais do autor deste trabalho. Finalmente, seguem as conclusões.

2 EaD

Neste capítulo serão trabalhados os temas quanto aos conceitos sobre o que é Educação a Distância, seguido de um breve histórico e finalizando com características e desafios inerentes a esta modalidade.

A abordagem destes temas tem sua importância, pois a compreensão destes e de outros temas que serão tratados nos demais capítulos, será necessário para o entendimento amplo ao que se propõe o presente trabalho.

2.1 O QUE É EaD?

A Educação a Distância (EaD) é vista como uma modalidade de ensino com características próprias que a diferenciam da educação presencial. Esta modalidade vem se construindo e efetivando a partir de décadas e são diversos os pesquisadores que estudam o tema e o podem conceituar com propriedade.

Mendonça (2014) em seu artigo aponta a existência de diversos conceitos para a definição de EaD, mas sendo comum para a maioria deles o fato de mencionarem as tecnologias utilizadas para auxiliar o processo de educação. Para tanto, apresentou um quadro, que se segue:

Quadro 01: Conceitos de Educação a Distância

Autor	Conceito
Ballalai (1991)	O termo Educação a Distância tem sido objeto de várias interpretações. Pode-se, de uma maneira geral, defini-la como um tipo de educação não formal que se realiza através dos mais variados instrumentos de aprendizagem: material impresso (módulos instrucionais e outros), rádio, televisão, telefone e outros recursos.
Moore (1993)	Define a Educação a Distância como um conceito pedagógico que descreve o universo de relações professor-aluno que se dão quando alunos e professores estão separados no espaço e/ou tempo. Este universo de relações pode ser ordenado segundo uma tipologia construída em torno dos componentes mais elementares deste campo – o saber, a estrutura dos programas educacionais, a interação entre alunos e professores, e a natureza e o grau de autonomia do aluno.
Artigo 84 inciso IV da Constituição Federal, e de acordo com o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996	Educação a Distância é caracterizada pela realização de um processo de ensino-aprendizagem, com mediação docente e de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, utilizados isoladamente ou combinados, dispensados os requisitos de frequência obrigatória vigentes para a educação presencial.

Moran (2002)	Define a Educação a Distância como um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporariamente. Apesar de não estarem juntos, de maneira presencial, eles podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.
Silva (2003)	Pode-se definir educação online como o conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas por meio de meios telemáticos, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência.
Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005	Caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.
Barbosa (2005)	Consiste em utilizar as tecnologias da internet para propiciar um amplo conjunto de soluções que objetivam servir de suporte para que a aprendizagem ocorra.
Gonzáles (2005)	A Educação a Distância (EaD) é uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos educacionais.
Litto (2009)	São utilizados vários termos para indicar a 'educação a distância': aprendizagem a distância, aprendizagem aberta, aprendizagem flexível, aprendizagem autônoma, aprendizagem online, estudo por
Santos (2010)	É uma modalidade educacional historicamente mediada por mídias de massa (impressos, audiovisuais em geral) que não liberam o polo da emissão.
Trimer (2012)	É uma área em que se encontra uma conjunção rara de tecnologia, conhecimento e criatividade e alcançou êxitos formidáveis no desenvolvimento de estratégias e ferramentas de aprendizagem, utilizando todo o espectro de meios a sua disposição.

FONTE: MENDONÇA (2014, p. 1-3).

Do quadro com as propostas conceituais apresentadas pelos diversos autores, merece destaque além das diferenças entre as mesmas, também a data de publicação e o intervalo entre a mais antiga de 1991 e a mais recente em 2012. Ou seja, houve variações quanto ao conceito sobre EaD neste intervalo de pouco mais de 20 anos.

Para Moore & Kearsley (2013):

A ideia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Como eles estão em lugares diferentes, dependem de alguma forma de tecnologia de comunicação para que possam interagir (MOORE & KEARSLEY, 2013, p. 1).

Cabe destaque ao conceito sobre educação a distância proposto por Moore & Kearsley (2013), pela objetividade e simplicidade, que segundo o autor, é muito simples, entretanto compreender verdadeiramente EaD não é assim tão simples, mas se buscará neste trabalho, não parecer impossível.

2.2 BREVE HISTÓRICO DA EaD

Se muitos, somente agora ouviram falar em educação a distância, ela não surgiu recentemente.

Moore & Kearsley (2013) definem os momentos históricos da EaD, em 5 gerações, segundo eles:

A educação a distância evoluiu ao longo de diversas gerações. A primeira ocorreu quando o meio de comunicação era o texto, e a instrução, por correspondência. A segunda geração foi o ensino por meio da difusão pelo rádio e pela televisão. A terceira geração foi caracterizada pela tecnologia de comunicação, mas, preferencialmente, pela invenção de uma modalidade de organização da educação, de modo mais notável nas “universidades abertas”. Em seguida, na década de 1980, tivemos nossa primeira experiência de interação de um grupo real a distância, em cursos por áudio e videoconferência transmitidos por telefone, satélite, cabo e redes de computadores. Por fim, a geração mais recente de educação a distância envolve ensino e aprendizado on-line em classes e universidades “virtuais”, baseadas em tecnologias da internet (MOORE & KEARSLEY, 2013, p. 33).

Conforme a abordagem destes autores, pode-se observar que a educação a distância não surgiu ontem. Bem como também se pode observar que o determinante para a divisão destas gerações foram as tecnologias disponíveis empregadas à época. O que pode também ser bem compreendido com a figura a seguir:

Figura 01: Cinco gerações de Educação a Distância



FONTE: MOORE & KEARSLEY (2013, p. 34)

O histórico e as gerações definidas por Moore & Kearsley (2013) basearam-se em contextos da Europa e Estados Unidos. No Brasil, a trajetória histórica em grande parte se assemelha, apenas ocorrendo em um momento posterior.

Conforme Mugnol (2009):

:

As primeiras iniciativas em educação a distância no Brasil se deram por meio de cursos por correspondência, o rádio e televisão foram usados como meios de apoio. Em meados dos anos 90, com a disseminação das tecnologias de informação e de comunicação, começaram a surgir programas oficiais e formais de EAD incentivados pelas secretarias de educação municipais e estaduais, algumas iniciativas isoladas e outras em parcerias com as universidades (MUGNOL, 2009, p. 344).

Para desenvolvimento deste trabalho, o viés será uma abordagem no Brasil. Porém por se tratar de uma modalidade não criada em nosso país, faz-se necessário compreendê-la desde sua origem.

Conforme Hermida (2006):

Hoje o conceito de ambiente virtual de aprendizagem e as possibilidades de utilização da *web* como meio para o estabelecimento da relação ensino-aprendizagem propiciaram um salto qualitativo nas formas de EAD até então existentes (HERMIDA, 2006, p.166).

Neste breve histórico se pode observar que as novas tecnologias não inventaram a EaD, mas esta que se “reinventou” ao longo do tempo com as tecnologias que surgiam. Assim como as novas tecnologias não suplantaram as anteriores, mas sim se somaram às já existentes, criando maiores e melhores possibilidades.

2.3 CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS

2.3.1 Características

A distância muda tudo ou muita coisa.

Compreender as características que ocorrem pela distância física entre professores e alunos se faz importante, na busca pela superação dos desafios decorrente disto.

Assim, Keegan (1996 *apud* MUGNOL, 2009) destaca que o processo educacional a distância tem as seguintes características:

- sofre influência de uma organização educacional no planejamento, preparação do material de ensino e na provisão de serviços de suporte aos alunos;
- distância física entre professores e alunos;
- utilização da mídia – impressos, áudio, vídeo ou computador – para mediar ações educativas entre professores e alunos no desenvolvimento do conteúdo do curso;
- comunicação bidirecional, de forma que o aluno pode se beneficiar de um diálogo mais estreito com o professor;
- quase permanente ausência de grupos de aprendizagem presenciais, com a possibilidade de encontros, face a face ou através de meios eletrônicos, sendo os estudos individuais responsáveis por completar as necessidades e propósitos de socialização (KEEGAN, 1996 *apud* MUGNOL, 2009, p. 339).

Tendo observado as características da EaD, o próximo é conhecer os desafios da modalidade, a seguir será abordado este assunto com foco na visão do docente, do pedagógico e do discente.

2.3.2 Desafios

Os desafios estão divididos, para efeito didático, em três grupos, a saber: desafios docentes, desafios pedagógicos e desafios discentes.

2.3.2.1 Docente

Para Moore & Kearsley (2013) existem diversos fatores que tornam o ensino a distância diferente do ensino na modalidade presencial, destacando como a mais óbvia o fato de o professor não ter como saber a reação dos alunos ao que o mesmo

redigiu (exceto em sessões ao vivo), ou caso estes alunos informem por algum mecanismo de *feedback*. Destacando este motivo como desafio aos professores inexperientes desta modalidade, até que aprendam a prever as reações dos alunos aos diferentes eventos e como lidar com elas.

Em sequência, os mesmos autores, destacam como um segundo fator de desafio, o fato do ensino a distância ser propiciado pelo intermédio de uma tecnologia. Destacando que todos os professores têm alguma experiência em lidar com alunos em sala de aula, mas nem sempre ocorrendo o mesmo com a tecnologia empregada para viabilizar o ensino a distância. Vale o destaque:

A distância física entre professores e alunos, a comunicação com o uso da mídia, são inovações trazidas pela EAD que se constituem num desafio para as instituições de ensino. Exigem investimentos em tecnologia avançada para a mediação e ao mesmo tempo mudança na cultura dos professores e alunos que tem como parâmetro o modelo pedagógico presencial, caracterizado pela presença física de professores e alunos num mesmo tempo e espaço (MUGNOL, 2009, p. 338).

Existem muitos desafios na educação, qualquer que seja a modalidade. Para a EaD fica o alerta:

[...] Corpo docente e colaboradores adequados precisam ser recrutados e treinados. Em virtude de os professores e os alunos poderem estar distantes da instituição de ensino, devem ser elaborados e mantidos procedimentos especiais para recrutamento, o acompanhamento e a supervisão desses profissionais. Mecanismos de *feedback* e avaliação são vitais [...] (MOORE & KEARSLEY, 2013, p. 27).

Assim o treinamento defendido pelos autores citados no parágrafo anterior, poderiam minimizar os problemas apontados por Moran (2015), em que muitos professores e alunos encontram dificuldades maiores de se adaptar do que eles imaginavam. Muitos docentes e tutores não se sentem confortáveis nos ambientes virtuais, não têm a disciplina necessária para gerenciar fóruns, prazos, atividades. A falta de contato físico os perturba.

Moran (2015) ainda alerta citando teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999) sobre a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele.

Quanto às instituições, Moran (2015) afirma que muitas delas mantêm modelos básicos, no presencial e na educação a distância, com uma visão tradicional de ensino e aprendizagem. Muitos cursos são previsíveis, com informação simplificada, conteúdo raso e poucas atividades estimulantes e em ambientes virtuais pobres, banais. Focam mais nos conteúdos mínimos do que metodologias ativas como desafios, jogos e projetos.

A quebra desta visão tradicional e inadequada ao momento atual se traduz em um grande desafio, uma vez que pode gerar um dilema. Afinal as mesmas e antigas ações não cabem dentro de uma nova concepção. Entretanto o docente poderá se sentir inseguro quanto a forma de agir sob esta nova maneira de pensar, e se assim ocorrer, haverá a possibilidade deste em oferecer resistência às mudanças propostas. Assim, o processo de mudança deverá ser adequadamente administrado, para tenha o êxito esperado.

2.3.2.2 Pedagógicos

As características próprias da educação a distância, trazem também a necessidade de se pensar práticas pedagógicas mais adequadas à mesma.

Sobre a maneira de ensinar, Moran (2015) alerta para que na maior parte do tempo, quer seja na educação presencial e a distância, o ensinar se realiza com materiais e comunicações escritos, orais e audiovisuais, previamente selecionados ou elaborados. Mesmos estes sendo extremamente importantes, defende que a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada. Dando como exemplo o aprender a dirigir um carro, não basta ler muito sobre esse tema; tem que experimentar, rodar com o ele em diversas situações com supervisão, para depois poder assumir o comando do veículo sem riscos.

Moraes (2002 *apud* MENDONÇA, 2014) afirma que a EaD passa por uma fase de transição, em que muitas organizações estão se limitando a transpor para o virtual adaptações do ensino presencial.

Mugnol (2009) destaca que:

O processo educacional à distância é reconhecido como centrado no aluno e mediado pelas tecnologias da sociedade da informação, fato esse que leva à necessidade de se investigar como alunos e professores, com o uso das novas tecnologias, podem colaborar para gerar novos conhecimentos (MUGNOL, 2009, p. 339).

E Mendonça (2014, p.3) afirma: “As práticas pedagógicas utilizadas a distância precisam levar em conta as tecnologias existentes e oferecer as práticas de educação mais adequadas para o aprendizado”.

Faz-se necessário, também observar o que afirma Cerqueira (2000 *apud* SALDANHA & ZAMPRONI & BATISTA, 2016, p. 36): “O estilo que um indivíduo manifesta quando se confronta com uma tarefa de aprendizagem específica. [...] uma predisposição do aluno em adotar uma estratégia particular de aprendizagem, independentemente das exigências específicas das tarefas”.

Observar e proporcionar as condições mais adequadas aos variados estilos de aprendizagem dos alunos deve ser perseguido por aqueles docentes verdadeiramente preocupados com seus objetivos, ou seja, com aqueles preocupados em promover a aprendizagem.

Quanto a didática do EaD, segundo Salvucci & Lisboa & Mendes (2012), esta deve contemplar a multidimensionalidade dos recursos e ferramentas tecnológicas e os procedimentos adequados preveem:

[...] ênfase na autonomia do aluno; exploração das possibilidades do material didático; domínio das ferramentas; conhecimento prévio dos processos de interação e mediação; disponibilidade e interesse para a comunicação diferenciada das fontes de informação (SALVUCCI & LISBOA & MENDES, 2012, p. 59).

Quanto à comunicação, Mendonça (2014 *apud* SILVA, 2003) recomenda que:

Em vez da transmissão unidirecional de informação, valoriza-se cada vez mais a interação e a troca de informação entre professor e aluno. No lugar da reprodução passiva de informações já existentes, deseja-se cada vez mais o estímulo à criatividade dos estudantes (MENDONÇA, 2014 *apud* SILVA, 2003, p. 25).

Como introdução, para o estudante de educação a distância, Salvucci & Lisboa & Mendes (2012, p. 55) declararam: “[...] Aconselha-se, assim, um módulo

introdutório que leve o estudante ao domínio de conhecimentos e habilidades básicas referentes à metodologia e à tecnologia utilizada [...]"

Para o sucesso na aprendizagem, Moran (2015) destaca como fundamentais: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas.

2.3.2.3 Discente

De forma análoga quanto às posturas esperadas na educação presencial, também há a necessária postura na modalidade de educação a distância por parte dos discentes. Se na forma presencial, o aluno não deve faltar, deve se comportar adequadamente em sala, fazer os trabalhos propostos pelos professores e as provas, de forma semelhante o mesmo ocorre na EaD. Entretanto pelas características peculiares a esta modalidade de ensino, há também posturas desejadas mais específicas a esta forma de educação.

Para Mugnol (2009, p. 343): "Aos alunos são atribuídas maiores responsabilidades sobre a própria formação, traduzida esta, em maturidade intelectual para estudos individuais e disciplina para o cumprimento das tarefas propostas pelos professores".

Mugnol (2009) ainda observa que a educação no Brasil é fundamentalmente direcionada para alunos da idade adulta e destaca as palavras de Martins (2005 *apud* MUGNOL, 2009):

- os adultos são, por definição, autorresponsáveis e, assim, têm
- o direito de decidir sobre o que e como será sua educação;
- há que se considerar as diferenças individuais sobre todo o campo dos estilos cognitivos;
- se as instituições não apoiam as demandas de aprendizagem dos adultos, estes conseguirão apoiar-se a si mesmos (MARTINS, 2005 *apud* MUGNOL, 2009, p. 345).

Segundo Salvucci & Lisboa & Mendes (2012), ao educando reserva-se um perfil de disciplina e que atenda à familiaridade com o ferramental tecnológico exigida nas rotinas do sistema educacional convencional.

Moran (2015) sobre os alunos na EaD, relata que:

[...] acontece com parte dos alunos, pouco autônomos, com deficiências na formação básica. Para muitos, falta disciplina, gestão do tempo: perdem-se nos prazos, na capacidade de entender e acompanhar cada etapa prevista. Muitos demoram para adaptar-se aos ambientes virtuais cheios de materiais, atividades, informações. Sentem falta do contato físico, da turma, quando o curso é todo pela WEB. O ambiente digital para quem não está acostumado é confuso, distante, pouco intuitivo e agradável (MORAN, 2015, p. 28).

Somando-se ao que já foi dito, há a necessidade dos alunos de alocarem o devido tempo necessário aos estudos, mas também de propiciarem a estrutura adequada para tanto, como computador, internet, mesa, dentre outros. Além de não sucumbirem às “tentações”, como abrir as redes sociais, ligar a televisão, em detrimento aos estudos. Possivelmente, muitos alunos terão a impressão que é mais fácil “comportar-se” adequadamente no presencial, que na modalidade à distância. Ou seja, requer uma disciplina dos alunos de uma maneira diferente em comparação ao modelo presencial.

3 CENÁRIO ATUAL DA EaD NO BRASIL

Neste capítulo serão trabalhados os temas quanto ao crescimento da EaD nos últimos anos, panorama e perspectivas, no Brasil.

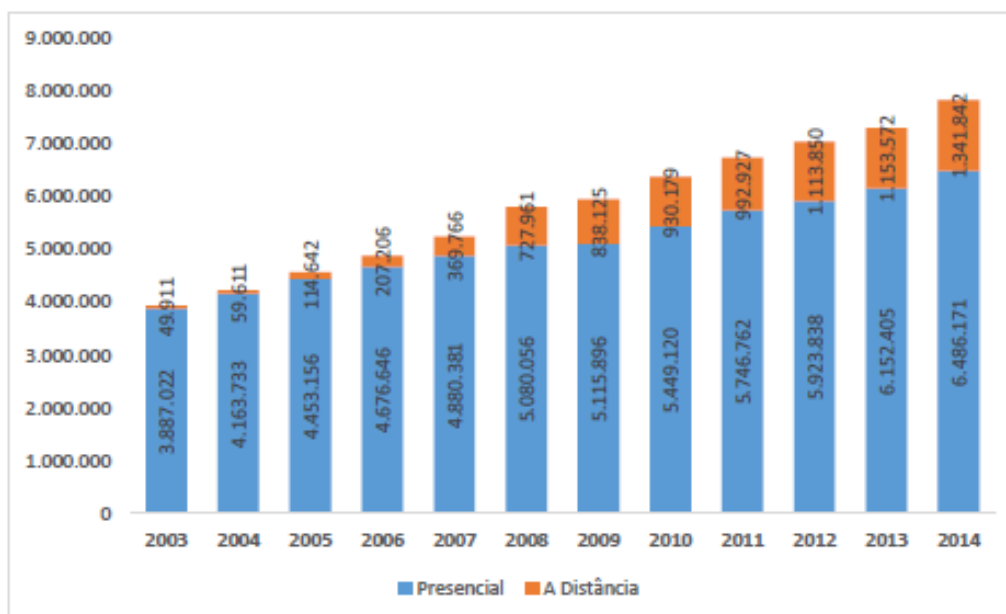
3.1 CRESCIMENTO EXPONENCIAL E PANORAMA

Nos últimos anos, a educação a distância no Brasil tem apresentado um elevadíssimo crescimento, conforme Mugnol (2009):

O número de instituições de ensino públicas e privadas que oferecem cursos nesta modalidade tem crescido significativamente no Brasil depois da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância, o número de instituições que ofertam cursos superiores na modalidade de EAD cresceu 36% no período de 2004 a 2006. Passando de 166 para 225. O número de alunos cresceu 150%, passando de 309.957 para 778.458 no mesmo período. Mugnol (2009, p. 336)

Tal crescimento fica ainda mais evidente, quando observado o gráfico a seguir, que demonstra a evolução do número de matrículas em Cursos de Graduação, segundo a modalidade de ensino no Brasil entre 2003 e 2014. Nele se pode observar o crescimento contínuo do total de matrículas, entretanto quando comparadas as modalidades de ensino, fica muito evidente o maior índice de crescimento do número de matrículas que os cursos a distância tiveram no período demonstrado, aumentando significativamente sua expressividade no todo.

Gráfico 01: Evolução do Número de Matrículas em Cursos de Graduação, segundo a Modalidade de Ensino no Brasil de 2003 a 2014.



FONTE: INEP, 2017.

Para Bittencourt & Mercado (2014) esse aumento ocorreu devido a EaD ser mais flexível do que os modelos tradicionais de educação, possibilitando uma melhoria na qualidade do processo educativo. Para Belloni (2009) significa fundamentalmente rever e tornar menos estrito os requisitos de acesso ao ensino, para o aluno estudar a distância.

Entretanto, Keegan (1996 *apud* MUGNOL 2009) mesmo com o crescimento exponencial conquistado no final do século XX e início do século XXI, com a criação de instituições especializadas na metodologia e no gerenciamento de cursos a distância.

[...] a literatura existente sobre o assunto revela um panorama fragmentado, não consolidado e carente de fundamentação teórica e trabalhos de pesquisa direcionados, capazes de explicar os principais pontos controversos na descrição dos fundamentos da educação a distância (KEEGAN, 1996 *apud* MUGNOL 2009, p. 338).

Analisando o crescimento dos últimos anos, considerando entre instituições públicas e privadas, Bittencourt & Mercado (2014) relataram que em 2008, as instituições privadas lançaram 97% cursos a mais, enquanto as públicas lançaram 41% a mais que no ano de 2007.

Pelo grande crescimento demonstrado nos últimos anos pela educação a distância, esta vem recebendo uma maior atenção.

Quanto aos cursos ofertados, Maluf (2013) relata que a maior oferta desta modalidade se concentra nos cursos superiores (graduação e pós), sendo tais ofertas assim distribuídas: Educação & Pedagogia, com 552 ofertas, em seguida, Administração, Recursos Humanos e Gestão com 345 ofertas de curso, na área da Computação / Tecnologia 118, e Direito, 105.

Curiosamente, quanto a instituição ser pública ou privada, Maluf (2013) aponta para o fato das instituições particulares liderarem o ranking na região sudeste com 80% dos estudantes matriculados; na região norte-nordeste, ocorre exatamente o oposto, 80% dos alunos encontram-se inscritos nas instituições públicas. E que os dados do Censo EaD Brasil (2008) mostram ainda que cerca de 35% dos alunos na modalidade a distância, encontram-se matriculados em cursos tecnológicos ou cursos de complementação pedagógica; 37% deles estão na pós-graduação e 26,5% nos cursos de graduação.

Quanto ao panorama da educação a distância no Brasil, não há o objetivo de aprofundar ou detalhar o mesmo, apenas de forma breve evidenciar que, sob diversos aspectos esta modalidade se apresenta de forma heterogênea em nosso país.

3.2 PERSPECTIVAS

As implicações das mudanças pelas quais tem passado a sociedade, trazem uma perspectiva futura, em que Moran (2007 *apud* Mendonça 2014) avalia que tais mudanças que ocorrem na sociedade, mediadas pelas tecnologias em rede, são de tal magnitude que implicam, a médio prazo, em reinventar a educação como um todo, em todos os níveis e de todas as formas.

Tais implicações trazem no ambiente acadêmico, segundo Maluf (2013) conviver com esse novo aluno, fruto desse novo tempo, não tem sido tarefa fácil. Como compreender essa nova realidade, essas necessidades e desejos tão diferenciados? Que novo aluno é esse? Como conseguir sua inserção no contexto cultural, formá-lo, capacitá-lo e qualificá-lo de maneira adequada? Como mantê-lo interessado e motivado sem a presença física do professor e dos colegas de classe? Como estimular sua disciplina, seu compromisso com os objetivos traçados?

Neste contexto, as perspectivas para a educação, quer seja presencial ou a distância, são de buscar verdadeiramente dialogar com este novo aluno.

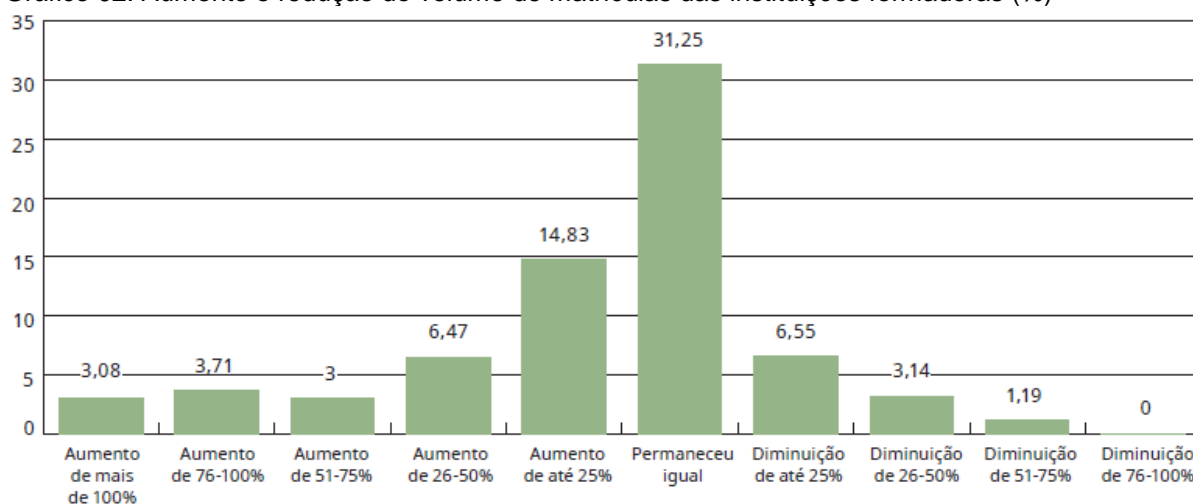
Desafio ainda maior para a EaD, já que esta, essencialmente, tem nas tecnologias a forma de viabilizá-la.

Entretanto, para Moran (2007 *apud* Mendonça 2014), as atividades a distância, se bem feitas, conferem autonomia aos alunos, e, se combinadas com atividades colaborativas, podem compor um conjunto de estratégias muito interessantes e dinâmicas. Afirma que a sociedade conectada em rede aprende de forma muito mais flexível, por meio de grupos de interesse (listas de discussão), de programas de comunicação instantânea e pesquisando nos grandes portais. Para o autor, a TV digital abre inúmeros novos canais e riqueza de possibilidades de interação da internet.

Quanto às perspectivas, sob uma análise dos dados estatísticos, o Censo Abed 2015, aponta para:

O percentual de instituições que tiveram aumento no número de matrículas (31,09%) foi praticamente equivalente ao das que apresentaram um valor igual ao do ano anterior a este Censo (31,05%). Por outro lado, houve 10,88% de estabelecimentos que sofreram retração no número de matrículas: (Censo ABED 2015, p. 68)

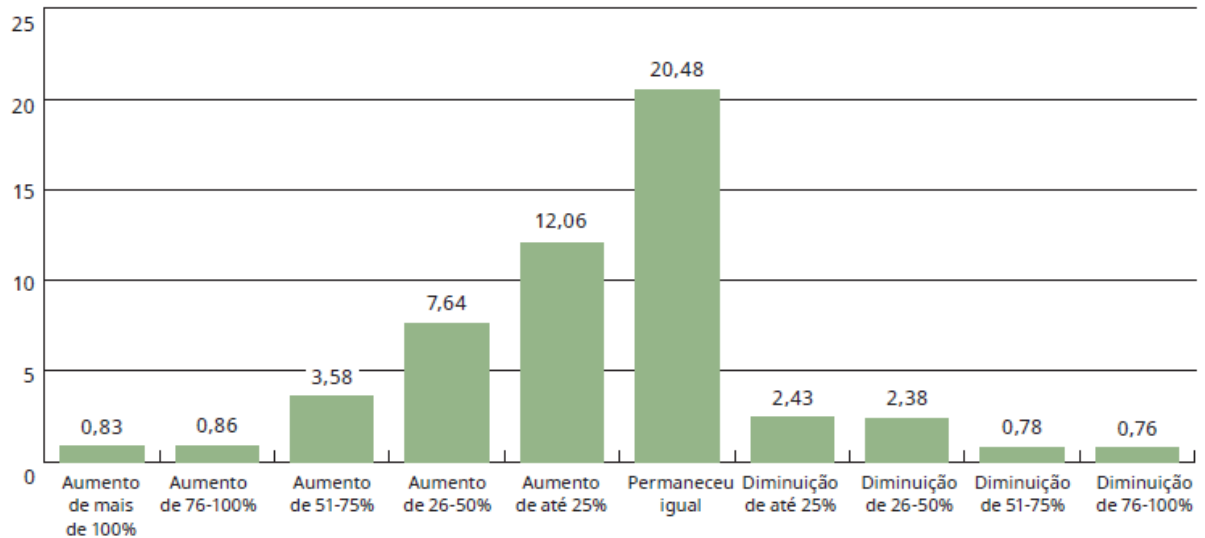
Gráfico 02: Aumento e redução do volume de matrículas das instituições formadoras (%)



FONTE: CENSO ABED (2015).

E, quanto às previsões de investimentos: “...promete uma pequena melhora futura: 24,97% das instituições pretendem aumentar seus investimentos, 20,48% pretendem mantê-los e 6,35% pretendem reduzi-los.” (Censo ABED 2015, p. 67)

Gráfico 03: Previsão de investimentos em EAD para 2016 (%)



FONTE: CENSO ABED (2015).

Assim as perspectivas para a educação a distância se mostram, fruto do grande crescimento, em uma urgente necessidade de busca por novas formas para atender às demandas deste novo aluno, deste novo tempo.

Atualmente a EaD já se apresenta mais organizada e fortalecida, todavia se observa a necessidade de cuidar dos índices de evasão. Por isto o estudo sobre a evasão e a preparação dos estudantes para esta modalidade. O próximo tópico abordará sobre este assunto.

4 EVASÃO E PROPOSTA

4.1 EVASÃO

A evasão de alunos é um dos problemas presentes nas instituições educacionais, tanto públicas como privadas. E que está presente em todas as modalidades de ensino, quer seja presencial, semipresencial ou a distância (BITTENCOURT & MERCADO, 2014).

Um problema que atinge as instituições educacionais, tanto públicas como privadas, em quaisquer modalidades, serve de objeto de estudos aprofundados.

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na educação a distância é, muitas vezes, apontado como o principal responsável da evasão escolar, mas a tecnologia, apesar de sua importância, não deve ser encarada como o principal fator, conforme relataram Salvucci, Lisboa & Mendes (2012). A evasão não deve ser vista como algo inevitável ou até inerente a tal modalidade de ensino-aprendizagem, mas como um problema inerente à gestão de cursos a distância e até mesmo de cursos presenciais. Cabe aos educadores e pesquisadores que lidam nessa esfera buscar identificar as causas e prevenir sua incidência para tentar reduzi-la (BRUNO-FARIA & FRANCO, 2012)

Entretanto, vale considerar a afirmação de Silva (2017, p. 54): “Evasão e permanência nos cursos carecem de estudos”. Nesta afirmação evidencia-se algo preocupante, visto pelas implicações decorrentes da evasão, e ainda assim carece de estudos.

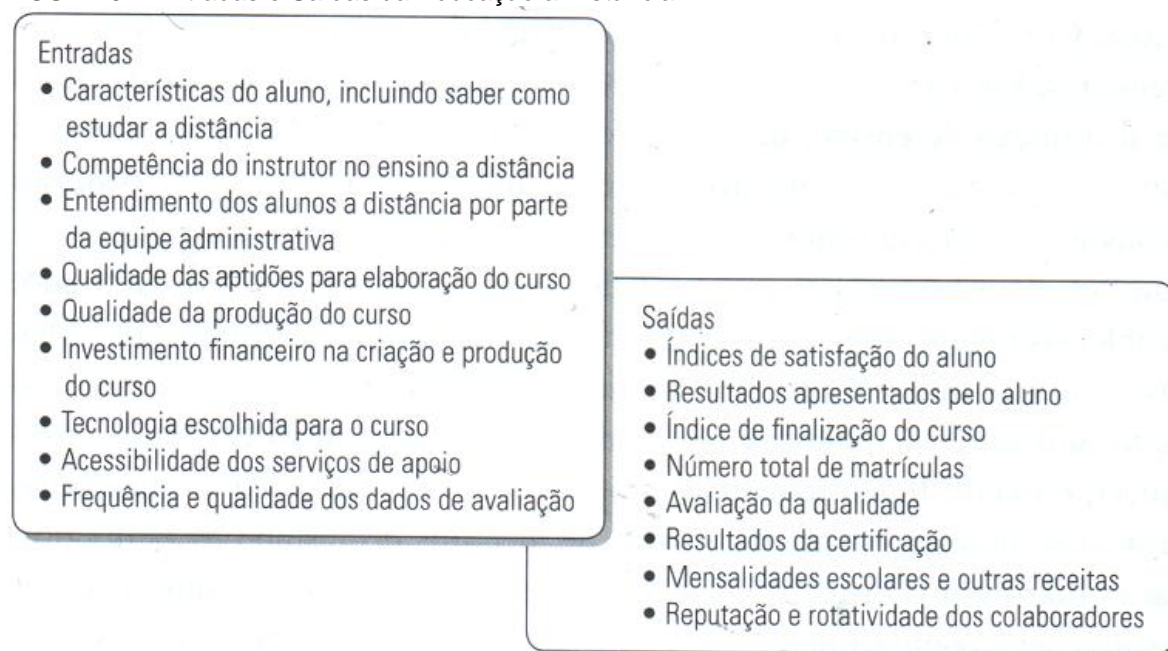
As implicações da evasão nos cursos de EaD tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos humanos e materiais das instituições até o fechamento de cursos. E que, segundo Bittencourt & Mercado (2014), se agravam pela escassez de trabalhos de combate ao problema, somada a falta de uma política efetiva para combatê-la.

Não se pode falar sobre EaD de maneira generalizada no Brasil, já que a modalidade não se distribui igualmente por todo o nosso território. E por consequência não se pode generalizar sobre evasão na EaD. Evidenciando isto, Maluf (2013, p.3) afirma: “É na região norte que verificamos o maior índice de evasão escolar, quase 28% e o menor índice na região sul com 15% de alunos evadidos”.

Quanto aos motivos que possivelmente levam o aluno a evadir-se, Bittencourt & Mercado (2014) destacam que, no contexto da EaD, percebe-se que diversos fatores influenciam a evasão dos alunos nestes cursos e segundo estudos e pesquisas de diversos autores, entre eles Coelho (2002), Biazus (2004), Moore & Kearsley (2007) e Pacheco (2007) entre os motivos encontram-se: insatisfação com o tutor; dificuldade de acesso; à complexidade das atividades; dificuldade de assimilação da cultura inerente; à falha na elaboração do curso; expectativas erradas por parte dos alunos; tecnologia inadequada, falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente e tempo de realizar os estudos.

No quadro abaixo, de entrada e saída, Moore & Kearsley (2013) exemplificam e simplificam muitos dos fatores que devem ser observados e que possam ter relação com os índices de qualidade ou satisfação dos alunos nos cursos de EaD.

FIGURA 02: Entradas e Saídas da Educação a Distância



FONTE: MOORE & KEARSLEY (2013, p. 28).

Mesmo não sendo o quadro apresentado uma abordagem específica sobre evasão em EaD, a apresentação deste, tem por finalidade tornar bem claro uma possível relação de causa e efeito, ou seja, se por exemplo a qualidade da produção do curso for baixa, poderá impactar em uma maior evasão.

Sobre evasão, Maluf (2013) declara:

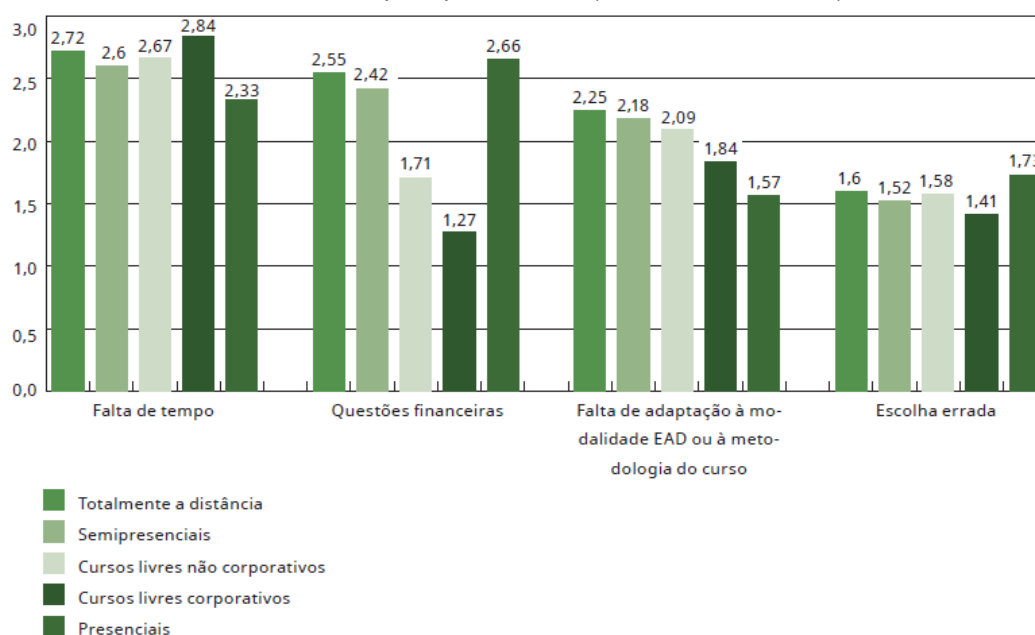
Ainda que os principais motivos alegados para a evasão escolar sejam a falta de dinheiro e de tempo, ainda não se mapeou completamente o perfil desse aluno do ensino a distância em todos os seus recortes e nuances. Assim, não os conhecemos em sua totalidade; sabemos que eles crescem em números consideráveis, ansiosos por uma educação rápida, um ensino flexível que lhes capacite, qualifique e prepare para ingressar no mercado de trabalho (MALUF, 2013, p.2).

Quanto aos motivos apontados, Bittencourt & Mercado (2014) constataram que a principal causa da evasão dos alunos no curso está relacionada a problemas endógenos com relação à instituição de ensino superior, como a atitude comportamental ligada diretamente à insatisfação com o tutor e professores; motivos institucionais e requisitos didáticos pedagógicos relacionados a problemas com a plataforma e encontros presenciais.

Quanto à evasão precoce, Maluf (2013) levanta algumas perguntas sobre possíveis motivos que levaram a isto, tais como: decepção com a metodologia, falta de interesse, e o desafio de despertar inicialmente, uma atenção maior, concentrada e direcionada ao aluno.

Já o Censo ABED 2015, conforme o gráfico a seguir, segmentado por tipo de curso, demonstra alguns dos principais motivos apontados para a evasão.

Gráfico 04: Motivos de evasão, por tipo de curso (escala Likert de 1-4)



Considerando as contribuições dos autores citados, bem como do Censo ABED 2015, as possíveis causas de evasão são variadas e podem vir a ocorrer em quaisquer das fases do curso. Entretanto, para algumas destas causas há razoabilidade em relacioná-las mais com a fase inicial dos cursos, tais como: Falta de adaptação à modalidade EaD ou decepção com a metodologia. E até mesmo a alegação de falta de tempo, cabe relacionar mais à fase inicial dos cursos, que a outras etapas.

Todas as possíveis causas de evasão, e a que fases possam mais provavelmente ocorrer, merecem cuidado e atenção.

Diante das informações obtidas durante a elaboração do presente trabalho, somadas às vivências de seu autor, com um viés voltado para a evasão quando ocorrida na fase inicial dos cursos, idealizou uma proposta que se encontra no tópico a seguir.

4.2 PROPOSTA: HABILITAÇÃO PARA ALUNOS DE EaD

Neste tópico, busca-se apresentar a proposta idealizada e denominada pelo autor deste trabalho, como: **Habilitação para Alunos de EaD**.

Tal fato ocorreu durante a produção deste trabalho, e tendo contribuído para isto as leituras na elaboração do mesmo, bem como as vivências e observações pessoais e profissionais de seu autor.

Dentre estas vivências estão: o fato de já ter-se evadido de um curso à distância, e atendimentos para inscrições de alunos em EaD, no IFF – *campus* Santo Antônio de Pádua, do curso de Segurança do Trabalho.

E acredita que a provável contribuição ao que se propõe esta proposta, resida no tocante à evasão que ocorre na fase inicial dos cursos à distância.

Para melhor compreensão do conceito proposto, alguns dos caminhos trilhados e questionamentos feitos pelo autor deste trabalho e idealizador desta proposta serão explanados para a melhor compreensão. Alguns destes foram:

Moore & Kearsley (2013, p.178): “[...] Destacando que todos os professores têm alguma experiência em lidar com alunos em sala de aula, mas nem sempre ocorrendo o mesmo [...]”. Esta mesma frase poderia ser reescrita assim: [...] Destacando que todos os alunos têm alguma experiência em lidar com professores em sala de aula, mas nem sempre ocorrendo o mesmo [...].

Ora, alunos e professores sabem como devem desempenhar seus papéis em sala de aula. E na EaD? Para muitos certamente que não, pelo já visto neste trabalho.

Soma-se a isto a vivência do autor, no atendimento do Registro Acadêmico do IFF *campus* Santo Antônio de Pádua, tendo observado que uma parcela significativa das pessoas interessadas que se dirigiram ao setor, aparentemente, ou não tinham ideia, ou tinham uma ideia equivocada quanto a como estudar a distância.

Sobre a evasão inicial, Maluf (2013) faz alguns questionamentos:

[...] Entretanto, como a evasão se dá nos momentos iniciais do curso, ficam algumas perguntas: o que leva o aluno a evadir-se precocemente? **Decepção com a metodologia?** Falta de interesse? Como despertar, no início do relacionamento, uma atenção maior, concentrada e direcionada ao aluno? (grifo nosso) (MALUF, 2013 p. 3).

Expectativas erradas por parte dos alunos, possível decepção com a metodologia, somadas às impressões observadas pelo autor deste trabalho, são plausíveis para se acreditar na possibilidade de que uma parcela das pessoas que buscam a EaD ainda não sabem ser alunos nesta modalidade.

Tanto que, como introdução para o estudante de educação a distância, Salvucci & Lisboa & Mendes (2012, p. 55): “[...] Aconselha-se, assim, um módulo introdutório que leve o estudante ao domínio de conhecimentos e habilidades básicas referentes à metodologia e à tecnologia utilizada [...]”.

Interpretando-se o parágrafo anterior, em resumo, trata-se de uma apresentação à modalidade o que se aconselha. Ora, por exemplo, não se inicia um curso presencial explicando tal modalidade. Daí decorre, que se isto deva ser feito para cursos a distância, seja pela possibilidade de muitos dos alunos não deterem as informações necessárias sobre esta modalidade.

Todo aluno é uma pessoa, o contrário não. Um aluno foi uma pessoa que se inscreveu, por vezes teve de passar por um processo seletivo, para então apresentar os devidos documentos comprobatórios previstos, e assim ocupar uma das vagas ofertadas. Para depois ser apresentado à metodologia, não gostar e evadir-se precocemente? Serão muitos esforços e recursos desperdiçados!

A proposta denominada **Habilitação para Alunos de EaD**, vem propor, em resumo, um “mini curso” no qual contenha no mínimo o módulo introdutório, ou também denominado ambientação por algumas instituições, entretanto sugerindo ir mais além. Podendo-se analisar que o mesmo seja realizado entre o período de inscrição e matrícula.

Dentro da proposta, a **Habilitação para Alunos de EaD**, passaria a ser um pré-requisito para a efetivação da matrícula aos interessados que nunca estudaram a distância. Para assim, estes fazerem uma escolha mais consciente que poderá refletir-se em uma menor evasão. Entretanto, pelo fato de não ter sido encontrada referências semelhantes ao conceito proposto, ainda não há comprovação de seus resultados.

Na idealização e apresentação da proposta Habilitação para Alunos de EaD, busca-se mais promover reflexões, do que apresentar uma metodologia pronta e detalhada para aplicação imediata. Devendo tais detalhamentos ser construído pela equipe envolvida na educação a distância de cada instituição que venha a aplicá-la. Pois assim, muito provavelmente será enriquecida com a contribuição de mais pessoas, como também mais customizada para cada realidade, na concepção do autor. Assim, instituições distintas que porventura adotassem a proposta, não necessariamente o fariam de forma exatamente igual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância vem apresentando expressivas taxas de crescimento no Brasil, em número de alunos matriculados, bem como na oferta de cursos. Fato que tem gerado também maior atenção e interesse a esta modalidade, do que antes ocorria.

Neste cenário, a evasão na educação a distância também tem apresentado crescimento não desejado. Especificamente o ponto em questão trata-se da evasão, que é uma questão ainda carente de estudos adequados para a definição precisa e específica de suas causas, mesmo sendo um fato preocupante para todas as instituições de ensino, quer sejam públicas ou privadas. Como também ocorre e preocupa em quaisquer das modalidades: presencial ou a distância.

Como também cabe lembrar que no mundo atual há a exigência de um mínimo de conhecimentos para que cada indivíduo possa participar da vida em sociedade, provendo suas necessidades. E este mínimo tem-se elevado, fazendo a busca por formação, mais que um desejo, uma obrigação.

Para muitas pessoas em idade adulta em busca por formação, conciliar a necessidade de deslocamento e tempo rígido demandado pela modalidade presencial se mostra impossível, devido às diversas demandas que já possuem cotidianamente. Assim, na busca por levar educação a cada vez mais pessoas, não atendidas pela educação tradicional, foi que surgiu a educação à distância.

Se para muitas pessoas há a possibilidade de escolha entre a educação na modalidade presencial ou à distância. Para outros não há duas opções.

A evasão preocupa em todas as modalidades de ensino, pois não deve ser entendida apenas como uma perda de um aluno para a instituição, mas tudo que isto pode representar para este aluno e para a sociedade em geral.

O aluno evadir-se, não é simplesmente este abandonar um curso, pode ser também a desistência de sonhos e possibilidades de um futuro melhor, para o indivíduo e para a sociedade. Diante do que possa representar uma evasão, mais ainda quando ocorre em uma modalidade em que tenha se mostrado como a única opção para muitos alunos, isto se torna mais preocupante.

O tema evasão carece de mais estudos, ou seja, não se sabe plenamente suas causas, nem o que é evasão sob o ponto de vista do aluno. Poderia ser uma mudança de planos, deixando de fazer tal curso e fazer outro. Mas pode ser ainda

mais grave, quando se constituir em uma desistência do que desejaria e precisaria fazer. Assim poderia ser encarado como uma desistência de um curso e também de perspectivas, diminuindo a possibilidade desta pessoa voltar a se matricular novamente, no mesmo ou em outro curso. Destacando ainda, que no caso da evasão na EaD, por se tratar na maioria de indivíduos adultos, a ideia de adiar ou postergar poderá se transformar em um abandono definitivo.

Pelo impacto psicológico que a evasão possa ter sobre o aluno, pelo impacto nas instituições de ensino e também pelo impacto social que pode decorrer de tal fato, a busca pelas causas e possibilidades na sua redução devem ser perseguidas, não só na educação a distância, como em todas as modalidades de ensino.

Os desafios discentes, docentes e pedagógicos, inerentes à EaD fazem com que a preocupação com a evasão não possa ser uma preocupação com um ou outro ponto, ou seja, necessita de uma visão sistêmica e ações localizadas.

O presente trabalho buscou discorrer, de forma breve, sobre a evasão na EaD objetivando propiciar uma visão sistêmica da mesma. Semelhante a uma orquestra, onde há a necessidade de uma especialização de cada instrumentista, entretanto para o sucesso desta orquestra, todos devem estar em harmonia.

Não podemos desconsiderar que a EaD é uma modalidade com origem em outros países, e muito da literatura a respeito foi produzida por autores dentro de um outro contexto social e cultural. Certamente na busca por se fazer uma EaD de qualidade, muito pode ser aproveitado das contribuições desses autores, levando sempre em conta as características econômicas, sociais e principalmente culturais na busca por se fazer um EaD de brasileiros para brasileiros, em que se faz necessário a conscientização que a distância não significa necessariamente sinônimo de distanciamento.

Mesmo tendo sido apresentado algumas hipóteses quanto ao problema da evasão na educação à distância, a contribuição deste trabalho priorizou mais provocar reflexões, inquietações e questionamentos do que apontar respostas objetivas e categóricas.

E findando, ainda com objetivo de contribuir para a redução dos índices de evasão, foi apresentada a proposta denominada: **Habilitação para Alunos de EaD**. Na qual, o autor da proposta e deste trabalho, acredita que a mesma possa contribuir para a redução de índices de evasão inicial dos cursos a distância. No entanto, por não ter sido encontrado referências semelhantes e pelo fato de ainda

não ter sido posto em prática a referida proposta, não se tem dados concretos sobre sua eficácia. Assim, para comprovação ou não da eficácia ao que se propõe a proposta, seu idealizador acredita como mais assertiva a aplicação da mesma na forma de um projeto experimental.

REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **20º Congresso Internacional de Educação a Distância**, 2014.

_____. **Censo EAD**.BR 2008.

_____. **Censo EAD**.BR. 2015.

BALLALAI, Roberto (Org.). **Educação a Distância**. Niterói: GRAFCEN, 1991.

BARBOSA, Rommel Melgaço. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à Distância**. Campinas/SP: Autores Associados, 2009.

BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Evasão Nos Cursos Na Modalidade De Educação A Distância: estudo de caso do curso piloto de administração da Ufal/Uab. **Revista Ensaio: avaliações e políticas públicas em educação**, vol. 22, n. 83, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. **Decreto nº 5.622** de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

CERDA, Hugo. **Los elementos de la investigación: como conocerlos, diseñarlos y construirlos**. Quito: Abya Yala, 1993.

BRUNO-FARIA, Maria de Fátima; FRANCO, Angélica Lopes. Causas da evasão em curso de graduação a distância em Administração em uma universidade pública federal. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 3, p. 43-56, 2012.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional. 1959.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. Coleção Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLES, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

HERMIDA, Jorge. **A Educação a Distância**: história, concepções e perspectivas. Revista HISTEDBR, Campinas, n. especial, p. 166-181, ago., 2006.

INEP, Censo da Educação Superior 2014 - Notas Estatísticas. Disponível em: inep.gov.br/.../notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf. Acesso em: 06 mai.2017.

LAKATOS, E. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **O estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MALUF, Rosangela. **A Evasão Escolar e o Ensino a Distância**. Associação Brasileira de Ensino a Distância – ABED. 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/media/textoevasao.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2017.

MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo. **As Tecnologias na Educação a Distância**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. abr., 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/115.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

_____. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. vol. II. PROEX/UEPG, 2015.

MUGNOL, Marcio. **A Educação a Distância no Brasil**: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ.**, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1999.

ROGERS, C. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Ed. Interlivros, 1973.

SALDANHA, Cláudia Camargo; ZAMPRONI, Eliete C. Berti; BATISTA, Maria de Lourdes Arapongas. **Estilos de Aprendizagem**. Anexo I. Semana Pedagógica. Semestre 2. Governo do Estado do Paraná. SEED/PR, 2016.

SALVUCCI, Mara; LISBOA, Marcos J. A.; MENDES, Nelson C. **Educação a Distância no Brasil**: fundamentos legais e implementação. Associação Brasileira de Educação a Distância. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. vol. 11, p. 49-62, 2012.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucília; ZUIN, Antonio (orgs). **Educação online**: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. **Qualidade do Ensino em Tempos Sombrios**. Palestra. IFF–Centro, 31 mar. 2017.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertações**. Florianópolis. Laboratório de Ensino a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. 2011.

SILVA, Marco (org.). **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

TRIMER, Roger. Livros e apostilas em EAD. In. LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **O Estado da Arte**. 2. ed. v. 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.